vinetur

Consumo de bebidas espirituosas nacionais na China caiu 12% no primeiro semestre de 2026

Dados da IWSR mostram que o whisky indiano cresceu 4%, evidenciando um fosso cada vez maior entre os dois maiores mercados de bebidas alcoólicas da Ásia

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



O consumo de bebidas espirituosas nacionais na China caiu 12% no primeiro semestre de 2026 face ao período homólogo, enquanto o consumo de whisky indiano na Índia cresceu 4%, segundo novos dados de mercado divulgados pela IWSR na terça-feira, 10 de novembro. Os números apontam para trajetórias muito distintas em dois dos principais mercados asiáticos de bebidas espirituosas, numa altura em que a indústria mundial do álcool enfrenta uma procura mais fraca em algumas grandes economias e continua a crescer noutras.

Os dados fazem parte da análise da IWSR ao primeiro semestre de 2026 em 21 mercados-chave, que, segundo a empresa, representam 76% do consumo mundial de bebidas alcoólicas. Os números relativos à China e à Índia dizem respeito à variação do volume de consumo entre o primeiro semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026. A IWSR não divulgou os volumes absolutos em litros ou caixas para essas categorias, nem dados de preços ou receitas.

Na China, a queda das bebidas espirituosas nacionais foi uma das mais acentuadas entre as categorias identificadas no relatório. A IWSR indicou que o consumo total de bebidas alcoólicas no país caiu 3% no primeiro semestre, com as descidas a serem lideradas pela cerveja, que recuou 2%, pelo vinho tranquilo, que caiu 9%, e pelas bebidas espirituosas nacionais, que diminuíram 12%. A empresa usou a expressão bebidas espirituosas nacionais para designar a categoria, mas não a equiparou a todas as bebidas espirituosas chinesas nem à totalidade do mercado de baijiu.

Na Índia, em contrapartida, o consumo total de bebidas alcoólicas aumentou 10% no mesmo período. Segundo a IWSR, o crescimento foi impulsionado pela cerveja de teor alcoólico normal, que subiu 16%, pelas bebidas prontas a beber, que aumentaram 12%, e pelo whisky indiano, que cresceu 4%. Os números da Índia sugerem que a procura de bebidas espirituosas se manteve resiliente, apesar da mudança dos padrões de consumo noutros grandes mercados.

O contraste entre os dois países insere-se numa tendência mais ampla identificada no relatório. No conjunto dos 21 mercados, o consumo total de bebidas alcoólicas recuou 1% face ao primeiro semestre de 2025. Excluindo os Estados Unidos e a China, porém, o consumo global nos restantes mercados aumentou 1%, sustentado por crescimentos

em países como a Índia, o Brasil, a Colômbia, a África do Sul e o Reino Unido.

Esta diferença é relevante porque a China e os Estados Unidos são os dois maiores mercados mundiais de bebidas alcoólicas. A IWSR afirmou que o desempenho negativo destes países está a ocultar resultados mais fortes noutros mercados. Nos Estados Unidos, o consumo total de bebidas alcoólicas também caiu 4% no primeiro semestre, com a cerveja a recuar 4%, o vinho tranquilo 6% e as bebidas prontas a beber 4%.

A IWSR identificou várias tendências por categoria no conjunto dos mercados analisados. A cerveja de teor alcoólico normal recuou menos de 1%, o vinho tranquilo caiu 4% e as bebidas espirituosas nacionais diminuíram 11%. Entre as categorias que cresceram estão a cerveja sem álcool, com uma subida de 8%, o whisky indiano, com 4%, e o prosecco, com 3%.

A empresa afirmou que os resultados do primeiro semestre de 2026 continuam a refletir um mercado difícil para os produtores de bebidas alcoólicas, embora sejam melhores do que os do ano anterior. Entre o primeiro semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, o consumo total de bebidas alcoólicas nos mesmos 21 mercados caiu 2%. A IWSR indicou que a descida mais moderada, de 1%, no período mais recente foi favorecida pelo crescimento registado em sete mercados e por quedas menos acentuadas do que um ano antes noutros seis.

Para os produtores de bebidas espirituosas, a divergência entre a China e a Índia deverá merecer especial atenção, uma vez que influencia as possíveis fontes de crescimento na Ásia. Uma queda de 12% numa importante categoria chinesa de bebidas espirituosas aponta para a continuidade da pressão num mercado que há muito é central para as empresas mundiais do setor. O crescimento de 4% do whisky indiano, embora mais modesto do que os aumentos gerais registados na Índia na cerveja e nas bebidas prontas a beber, continua a indicar uma expansão numa categoria com grande importância no mercado interno e interesse internacional.

A IWSR associou o abrandamento mundial do consumo de bebidas alcoólicas a várias pressões, incluindo as tendências de moderação e a disseminação da utilização de medicamentos GLP-1. No entanto, a empresa afirmou que esses fatores não explicam totalmente as quedas mais acentuadas nos Estados Unidos e na China. No caso chinês,

apontou para a deterioração das condições económicas, incluindo perspetivas de crescimento mais lento, uma crise imobiliária prolongada e o envelhecimento da população. Quanto aos Estados Unidos, referiu as tarifas, a pressão inflacionista e a incerteza económica generalizada.

Marten Lodewijks, presidente e diretor-geral da IWSR, afirmou no comunicado que, no primeiro semestre de 2026, o consumo mundial de bebidas alcoólicas se tornou mais desigual entre mercados e categorias. Segundo disse, a moderação está a tornar-se uma característica estrutural do mercado, enquanto o crescimento prossegue em países como a Índia e o Brasil. Acrescentou que categorias maiores e consolidadas, como o vinho tranquilo e a cerveja de teor alcoólico normal, continuaram a pesar nos volumes totais de bebidas alcoólicas, embora o crescimento das bebidas prontas a beber e da cerveja sem álcool tenha ajudado a compensar parte da queda em muitos mercados.

O relatório não apresentou uma repartição trimestral dos dados relativos às bebidas espirituosas nacionais da China ou ao whisky da Índia, nem comparou o primeiro semestre de 2026 com os seis meses imediatamente anteriores. As comparações foram feitas apenas com o período homólogo, o que permite comparar diretamente, nessa base, os números da China e da Índia.

Os dados sublinham o caráter cada vez mais desigual do mercado de bebidas alcoólicas. Na China, um dos países mais importantes do setor em termos de dimensão, a queda de dois dígitos nas bebidas espirituosas nacionais somou-se à fraqueza mais generalizada da cerveja e do vinho. Na Índia, onde a procura global de bebidas alcoólicas aumentou de forma significativa, o whisky continuou a crescer, a par de uma expansão mais rápida da cerveja e das bebidas prontas a beber. Para produtores, distribuidores e investidores, a mensagem dos dados da IWSR relativos ao primeiro semestre é clara: os dois grandes mercados consumidores da Ásia estão a seguir direções diferentes, e o desempenho pode divergir acentuadamente entre categorias, mesmo dentro da mesma região.